Anno de 1846. Sexta-feira 11 de Dezembro. Anno XXII. N. 278.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO

Lua cheia a 2, as 8 horas e 26 minutos da tarde.
Mingoante a 10, as 6 horas e 55 min. da tarde.
Lua nova a 18, as 10 horas e 22 min. da manh.
Crescente a 24, as 4 horas e 16 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 10 h. 54 minutos da manhãa.
Segunda a 11 h. 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S Ambrozio. Aud. do J. dos orphãos e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2 v.
8 Terça. ✠✠ Conceição de Nossa Senhora, padroeira do imperio.
9 Quarta. S. Leocadia. Aud. do J. do civ. da 2. v, e do J. de paz do 2 dist. de t.
10 Quinta S. Gemello. Aud. do J. de orphãos, do J. municipal da 1. vara.
11 Sexta. S Damaso. Aud. do J. do civ. da 1. v, e do J. de paz do 1. dist. de t.
12 Sabbado. S Justino. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. e J. de t.
13 Domingo. S. Luzia.

CAMBIOS NO DIA 10 DE DEZEMBRO.

Cambio sobre Londres 28¼ a 28½ d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 95 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1¼ p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas.. 30$000 a 30$500
» Moedas de 6$400 vel. 16$200 a 16$300
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$100
» » de 4$000... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões........ 1$990 a 2$000
» Pesos columnares 1$990 a 2$000
» Ditos Mexicanos. 1$920 a 1$940
» Miuda........ 1$760 a 1$780
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AVISO.

No ultimo deste mez finda o prazo, por que fôra prorogado o que estava marcado para o troco das cedulas de 2$000 rs., estampadas em papel branco.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DE 27 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. commandante das armas, scientificando-o de haver licenciado por tres mezes, para ir á côrte, o tenente reformado de primeira linha, Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti.

Dito — Ao juiz de paz supplente da freguezia dos Afogados, significando, que os respectivos inspectores de quarteirão se não pedem negar a formular as listas, que devem servir de base á qualificação dos cidadãos votantes daquella freguezia.

Dito — Ao administrador das obras publicas, declarando, que os inspectores de estradas, quando estiverem desoccupados, devem coadjuvar os engenheiros da repartição sob sua administração.

Dito — Ao mesmo, significando, que, quando a molestia de qualquer dos empregados, a sua inspecção subjeitos, os obrigar a deixar de comparecer na repartição por mais de tres dias, devem elles justifica-la com attestado de facultativo, que por S. mc. será transmittido á presidencia: e declarando, que aos engenheiros cumpre ter cavalgaduras.

IDEM DO DIA 28.

Officios — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo os processos dos réos Filippe da Rosa Santiago e Pedro José da Silva.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, que com promptidão ministre á commissão nomeada pela assembléa para examinar o estado dos cofres da mesma thesouraria, os esclarecimentos, que ella exigir para habilitar-se a bem desempenhar sua missão. — Participou-se ao primeiro secretario da assembléa legislativa provincial.

Dito — Do secretario interino da provincia ao tenente-coronel José Machado Freire Pereira da Silva, participando, que o Exm. presidente da provincia, em attenção aos motivos, por S. mc. allegados, o dispensou do cargo de terceiro supplente do juiz municipal da primeira vara desta cidade. — Communicou-se ao presidente da relação, á camara municipal do Recife, aos juizes de direito desta comarca e aos municipaes desta cidade.

IDEM DO DIA 30.

Officio — Ao chefe de policia, scientificando-o de ter ordenado á thesouraria das rendas provinciaes, que prefira a outro qualquer pagamento o do que se houver despendido com o sustento e curativo dos presos pobres de justiça.

Dito — Ao mesmo, determinando, que, apenas forem substituidos por guardas nacionaes os destacamentos de primeira linha, que estão em Olinda e Poço-da-Panella, faça-os recolher aos respectivos quarteis. — Officiou-se aos commandantes superiores de Olinda e Iguarassú acerca da substituição, de que acima se trata, e participou-se ao commandante das armas.

EXTERIOR.

BELGICA.

Affirma-se, que as negociações entaboladas em Berlim para dar-se maior extensão ao tratado de commercio e navegação, concluido entre o Zollverein e a Belgica, no 1.° de setembro de 1844, forão adiadas. Os passos dados pelo ministro belga na côrte prussiana ficárão mallogrados.

HOLLANDA.

AMSTERDAM, 11 DE OUTUBRO

Consta-nos, que o posto de embaixador dos Paizes-Baixos á côrte britannica foi offerecido ao barão Van Der Capallen Van Berkenmonde; mas que o barão recusou aceitar esse posto.

HAGUE, 11 DE OUTUBRO.

O *Staats Courant* desta data contém o programma para a abertura da sessão ordinaria dos estados geraes, em Hague, na segunda-feira seguinte: — A sessão será aberta por S. M. em pessoa.

A *Gazeta* do Alto-Rheno diz, que se projecta, que o duque de Nassau case com uma princeza dos Paizes-Baixos, isto he, com S. A. R., a princeza Luiza, filha de S. A. R., o principe Frederico dos Paizes-Baixos; a princeza Luiza nasceo a 3 de agosto de 1828.

Segunda-feira passada houve um concelho de gabinete, o qual demorou-se por muito tempo, e a elle assistirão S. Exc., o ministro Van Hall, que estava inteiramente restabelecido da sua molestia, e M. Van Randwyk, recentemente nomeado ministro do interior.

IDEM, 12.

Ainda que a colheita da batata não seja este anno tão abundante como o passado, comtudo ha muitas arrancadas em bom estado, e por conseguinte a escassez não será absolutamente tão grande como o anno passado. O preço he por certo duplo do de bons annos, mas o povo tem aprendido a ser mais economico no uso deste inapreciavel vegetal.

IDEM, 14.

Alguns jornaes annunciárão, que o governo russo dirigio representações ao gabinete do Hague contra o novo tratado entre a Hollanda e a Belgica, e que até ameaçou a Hollanda com represalias, se as vantagens concedidas á Belgica, em prejuizo das fazendas allemãas, não fossem concedidas ao Zollverein. A *Gazeta de Cologne* diz a este respeito, que póde declarar sob boa autoridade, que não se fez até hoje ameaça alguma deste genero; mas que se tinhão aberto negociações entre os dous estados, e que ellas podião terminar favoravelmente, se se fizessem algumas concessões ao governo hollandez, relativas á diminuição da navegação do Rheno. O gabinete do Hague já dirigio uma circular a esse respeito aos estados das margens do Rheno, mas ainda não recebeo resposta alguma.

Tem-se affirmado, que o governo tenciona, afim de cobrir o *deficit* de alguns milhões de florins na renda publica, negociar um emprestimo de doze milhões de florins a 4 por cento. Podemos affirmar sob boa autoridade, que o governo não tem tal intenção de contrahir emprestimo.

(*Daily News.*)

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

PARECERES DA COMMISSAÕ DE EDIFICAÇÃO, A QUE SE REFERE Á ACTA DA TERCEIRA SESSAO ORDINARIA, PUBLICADA EM O N. 276.

— « A commissão de edificação, tendo em vista os requerimentos de Manoel Gonçalves Pereira Lima e Manoel Pires Ferreira, e examinando as informações juntas, dirigidas a S. Exc., o presidente da provincia, e remettidos á esta camara para serem informados, em os quaes pedem os supplicantes por aforamento os terrenos de marinha, que confinão com os fundos de suas casas sitas no Aterro-da-Boa-Vista, não encontra na concessão destes terrenos aos supplicantes o menor prejuizo para a municipalidade, visto destina-los a planta da cidade para edificações particulares, e não se fazerem precisos á esta municipalidade: e, julgando antes convenientes os aforamentos para augmento da edificação, he a commissão de parecer, que se devolvão as petições, informando-se, que nenhuma opposição tem a fazer á pretenção dos supplicantes. Sala das sessões da camara municipal, 12 de setembro de 1846.—*Alves Ferreira.—Barros.*»

— « A commissão de edificação, attentando para o requerimento de Caetano da Costa Moreira, e examinando as informações juntas, dirigido á S. Exc., o presidente da provincia, informado já por esta camara, e remettido segunda vez á mesma para tornar a informa-lo, em o qual pede por aforamento o terreno de marinha, que fica no fundo da sua casa sita na rua da Moeda, faltaria ao seu mais rigoroso dever, se deixasse de se oppôr á pretenção do supplicante á vista da informação do engenheiro em chefe das obras publicas, em que faz ver, que este terreno está completamente occupado pela praça do Forte-do-Mattos, que he um dos logradouros publicos. Fundando-se sem duvida em uma antiga informação do inspector geral das obras publicas, nada oppoz esta camara da primeira vez á petição do supplicante, porém agora, que se acha mais esclarecida, não deve deixa-la passar sem apresentar estes inconvenientes, é assim, he a commissão de parecer, que neste sentido se informe, devolvendo-se a petição. Sala das sessões da camara municipal, 12 de setembro de 1846.— *Alves Ferreira.—Barros.*»

— « A commissão de edificação, prestando a devida attenção aos requerimentos de Thereza Gonçalves de Jezus Azevedo, e examinando as informações juntas, dirigidos á S. Exc., o presidente da provincia, e remettidos á esta camara para informa-los, em os quaes pede por aforamento os terrenos de marinha já demarcados e avaliados, existentes nos fundos de suas casas ns. 1, 3, 69 e 71, sitas no Aterro-da-Boa-Vista, nada tem a oppôr á pretenção da supplicante, uma vez que não são precisos á municipalidade e a planta da cidade os destina para edificações particulares: portanto he a commissão de parecer, que se devolvão os requerimentos, informando-se, que nenhum inconveniente resulta á esta municipalidade do aforamento requerido. Sala das sessões da camara municipal, 12 de setembro de 1846.— *Alves Ferreira.—Barros.*»

« A commissão de edificação, tomando na devida importancia o officio da direcção da companhia de Bebiribe, dirigido ao Exm. presidente da provincia e remettido á esta camara para informar, em o qual responde á outro de S. Exc., declarando, quanto ás obras da passagem do encanamento pela ponte da Boa-Vista, que estas erão sómente as indispensaveis, segundo entendeo o engenheiro encarregado dellas, e quanto ás licenças para estas e outras obras da companhia, que as tem pedido, ainda que esteja previamente autorisada para ellas pelos seus contratos, tem a expôr sobre a primeira parte do officio, que julga não causarem taes obras mal algum ao transito publico, porque a companhia não ha de perder de vista a conservação da ponte e o transito das canoas, e sobre a segunda parte, que, comquanto tenha ella autorisação implicita para as obras do encanamento e chafarizes, todavia deve pedir á camara respectiva licença, porque esta tem direito de impedir toda e qualquer edificação, que fôr de encontro não só as posturas, como aos interesses do municipio, e estes contratos, tendo por fim o bem publico, não podem autorisar o contrario: portanto he a commissão de parecer, que se informe neste sentido, devolvendo-se o officio. Sala das sessões da camara municipal, 16 de setembro de 1846.— *Alves Ferreira.—Barros.*»

—«A commissão de edificação, tendo á vista o requerimento de José Marcellino Alves da Fonseca, e examinando as informações juntas, dirigido ao Exm. presidente da provincia e remettido á esta camara para informar, em que pede por aforamento um terreno de marinha, existente na rua de Santa-Rita-Nova, lado da maré, e em frente á rua dos Pescadores, não vê o menor inconveniente em se conceder ao supplicante dito terreno, pois não he elle preciso á municipalidade, e nem esta reservado para serventia alguma publica: portanto he a commissão de parecer, que, devolvendo-se a petição, se informe, que nada tem esta camara a oppôr á pretenção do supplicante. Sala das sessões da camara municipal, 16 de setembro de 1846.—*Alves Ferreira.—Barros.*»

— « A commissão de edificação, examinando o requerimento de Constantino José Raposo, e as informações juntas, remettido á esta camara para informar, em que pede ao Exm. presidente da provincia, por aforamento, o terreno de marinha existente na rua da Praia, de que está de posse, persuade-se, que, não sendo semelhante terreno preciso á municipalidade, e estando elle designado para edificações particulares, em nada póde prejudicar á mesma tal aforamento: portanto he a commissão de parecer, que, devolvendo-se a petição, se informe, que nada tem a camara a apresentar em opposição á pretenção do supplicante. Sala das sessões da camara municipal, 26 de setembro de 1846.— *Alves Ferreira.—Barros.*»

— « A commissão de edificação, lida a petição de José Luiz de Sousa, e examinadas as informações juntas, dirigida ao Exm. presidente da provincia, e remettida á esta camara para informa-la, em que pede por aforamento o terreno de marinha existente em Fóra-de-Portas, do lado da maré pequena, e em frente de um outro, que lhe pertence, nenhum inconveniente acha em se aforar ao supplicante dito terreno, por não estar elle reservado para logradouro publico, e nem ser mister á municipalidade para um tal fim: portanto, he a commissão de parecer, que, devolvendo-se a petição se informe, que a pretenção do supplicante em nada se oppõe ao bem do municipio. Sala das sessões da camara municipal, 26 de de setembro de 1846.—*Alves Ferreira.—Barros.*»

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo paquete inglez *Peterel* vierão jornaes de Londres, com data de 4 de novembro ultimo, dos quaes extractamos o seguinte:—

A rainha Victoria, o principe Alberto, a real familia e côrte permanecião no castello de Windsor, sem novidade.

De Paris havião noticias ate o dia 2. O *statu quo* do gabinete francez era confirmado pelo jornal ministerial *Portefeuille*, que ultimamente déra o annuncio formal das mudanças, que depois forão renunciadas. Diz o mesmo jornal, no seu numero do 1°, que, quando foi escripto o artigo, que annunciava a projectada elevação de Mr. Guizot á presidencia e outras mudanças no gabinete, tratava-se dessas medidas; mas que obstaculos imprevistos e circumstancias inesperadas impedirão essas «sabias e naturaes combinações.»

As ultimas participações de innundações derão noticia de um facto, com o qual comparados, todos os horrores precedentes erão insignificantes. Uma povoação inteira, no departamento de Allier, contendo seiscentos habitantes, foi repentinamente tragada pelo diluvio, e perecêrão todas as vidas.

A mala de Madrid de 27 de outubro, com noticias de Lisbôa até 21, foi recebida em Paris no dia 1.° de novembro á tarde. Ainda não se tinha publicado o decreto para a dissolução das côrtes, mas esperava-se, que apparecesse antes do fim do mez. Tinhão apparecido desordens em Saragossa, mas dizia-se, que as autoridades se tinhão havido com tal vigor, que forão logo suffocadas. A população dispersou-se logo á chegada das tropas. Ouvirão-se alguns gritos de «Viva Espartero,» e dispararão-se alguns tiros. Os jornaes ministeriaes dizião, que esta noticia exaggerada de proposito pela opposição causou declinação nos fundos. A esquadra ingleza foi vista em frente de Cadiz no dia 20; ella constava de cinco navios de vela e dous vapores; e seguio a 21 para a costa de Portugal, segundo se suppunha.

Cartas de Lisboa dizião, que o 1.° regimento de infantaria, composto de 400 homens, tinha embarcado para Santarem. El-rei acompanhou este regimento até o lugar do embarque. Na sua passagem pela cidade *nenhum viva* se ouvio, nem foi saudado por pessoa algum. Na sua volta, dous cavalleiros forão insultados pelos que acompanhavão o rei, por não se terem apeado, quando elle passou. Esses dous individuos e outros mais forão presos, por não terem mostrado signaes de respeito para com elle. Continuavão as prisões em Lisboa todos os dias, e pessoas

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXIII.

O VISCONDE JOÃO.

O joven tenente da guarda do delphim, pois que era elle, apeou-se de um salto, ao aspecto da extravagante scena, que começava a reunir em derredor da hospedaria da posta as mulheres e meninos da aldeia de Lachaussée.

Ao avistar Filippe, o mestre de posta foi, por assim dizer, lançar-se aos pés desse inesperado protector, que a Providencia lhe enviava.

— Senhor official, gritou elle, sabe o que ha?

— Não, respondeo Filippe friamente; mas diga-m'o Vm.

— Pois bem! querem tomar á força os cavallos de S. A. real a senhora delphina.

Filippe applicou o ouvido, como quem ouve cousa incrivel.

— E quem quer então tomar os cavallos? perguntou elle.

— O senhor, respondeo o mestre de posta.

E designou com o dedo o visconde João.

— O senhor? repetio Filippe.

— Sim, senhor, eu mesmo, disse o visconde.

— O senhor se engana, disse Taverney, meneando a cabeça, he impossivel: ou o senhor está doudo, ou não he gentilhomem.

— O senhor he, que se engana nesses dous pontos, meu charo tenente, disse o visconde, estou em meu perfeito juizo, e desço dos coches de S. magestade, emquanto não subo a elles.

— E como he, que, estando em seu perfeito juizo, e descendo dos coches de S. magestade, ousa então o senhor pôr a mão nos cavallos da delphina?

— Primeiro que tudo ha aqui sessenta cavallos, e S. A. real não póde empregar mais que oito; seria, portanto, grande infelicidade minha, se, tomando tres ao acaso, pegasse justamente nos da senhora delphina.

— Ha sessenta cavallos, he verdade, disse o mancebo; S. A. real não emprega mais que oito, tambem he verdade; mas isso não faz, que todos esses cavallos, desde o primeiro até o sexagesimo, não sejão de S. A. real, e o senhor não póde admittir distincção no que compõe o serviço da princeza.

— Mas todavia o senhor vê, que se admitte, respondeo o visconde com ironia, pois que eu tomo estes. Hei de eu ir a pé, quando os biltres dos lacaios correm a quatro cavallos? Essa he boa! Fação como eu, contentem-se com tres, e ainda lhes sobrarão.

— Se esses lacaios vão a quatro cavallos, senhor meu, disse Filippe, estendendo o braço para o visconde, para lhe fazer signal de não insistir na via, que tinha tomado, he porque el-rei assim o ordenou. Queira, portanto, dizer ao seu criado, que leve esses cavallos para o lugar, donde o senhor os tirou.

Forão estas palavras pronunciadas com tanta firmeza como civilidade; e a não ser um sevandija, todo o homem responderia civilmente.

— Talvez tenha rasão, meu charo tenente, de assim fallar, respondeo o visconde, se nas ordens que tem se comprehende velar nesses animaes, porém não sei ainda, que os guardas do delphim tenhão sido elevados ao grão de palafreneiros; feche, portanto, os olhos, diga a sua gente, que faça outr tanto, e boa viagem.

— Esta o senhor enganado; sem haver subido nem descido ao grão de palafreneiro, o que ora faço está nas minhas attribuições, porque a senhora delphina me enviou adiante a tratar da mudança dos cavallos.

— Isso então he differente, respondeo João, mas permitta-me dizer-lhe, que faz um triste serviço, meu official, e se he assim, que essa senhora começa a tratar o exercito.......

— De quem falla o senhor nesses termos? interrompeo Filippe.

— Essa he boa! da Austriaca.

O mancebo tornou-se mais alvo que a camisa.

— O senhor ousa dizer....... exclamou elle.

— Não só ouso dizer, mas até ouso fazer, continuou João. Vamos, Patricio, mette os cavallos, meu amigo, e aviemo-nos, que tenho pressa.

Filippe travou das redeas do primeiro cavallo.

— O senhor, disse Filippe de Taverney com voz calma, ha de me fazer o favor de dizer quem he, não he assim?

— Tem isso a peito?

— Tenho.

— Pois bem! sou o visconde João Dubarry.

— Como! o senhor he irmão dessa.......

— Que o fará crear bichos na Bastilha, meu official, se o senhor accrescentar uma só palavra.

E o visconde lançou-se na carruagem.

Filippe chegou-se á portinhola.

— O senhor visconde João Dubarry, disse elle, ha de fazer-me a honra de apear-se.

— Ora, não tenho eu mais que fazer, disse o visconde, querendo fechar a portinhola aberta.

— Se o senhor hesita um instante, replicou Filippe, segurando a portinhola com a mão esquerda, dou-lhe a minha palavra de honra, que lhe atravesso o corpo com a espada.

E com a direita, que estava livre, a foi desembainhando.

— Oh! meu Deos! exclamou Chon, isto he um assassinato! Deixe esses cavallos, João, deixe.

(*) Vide *Diario* n.° 277.

ILEGÍVEL

suspeitas erão encerradas a bordo dos navios ancorados.

Foi tambem recebida depois em Paris a mala de Madrid do dia 28. Já se tinha então publicado o decreto para a dissolução das côrtes; mas não haveria sessão real.

O ministro da guerra recebeo de Saragossa um despacho, confirmando a noticia recebida pelo correio anterior, de que havia sido suffocado o movimento revolucionario naquella cidade.

O *Heraldo* dizia, que se recebêrão de Paris e Londres noticias, que não deixavão a menor duvida de que o mui fanatico partido dos Carlistas preparava-se para fazer uma tentativa na Hespanha. Dizia-se, que Cabrera e Fortedell tinhão embarcado na Inglaterra para Gibraltar, ou para a costa de Portugal.

O correspondente do *Heraldo* escrevia de Saragossa, na noite de 20, que tinha alli apparecido um movimento esparterista. Tinhão sido presos vinte e cinco individuos, havendo-se os outros posto em fuga, abandonando as armas e munições.

Lê-se no *Times* o seguinte: --

« As noticias de Portugal erão contradictorias. O *Clamor Publico* diz, que a insurreição ia-se espalhando, e que o conde das Antas tinha entrado em Coimbra á frente de 2,500 homens, e marchava sobre a capital, ao passo que o *Heraldo* publica uma carta de Vigo, de 22 de outubro, referindo, que o Porto reconhecêra o governo de Lisboa.

Variedade.

CASTELLO DE CINTRA.

O vetusto castello, situado na serra de Cintra, foi, segundo alguns pretendem, edificado pelos turdulos no anno do mundo 3382, os quaes occupavão então a costa maritima desde o promontario da *lua*, ou cabo de Cascaes, até as entradas do Douro, e reedificado pelos mouros no de Christo 713, depois da fatal batalha junto a Xerez-de-Guadalete, na Andaluzia. O oitavo seculo foi tão memoravel, como fatal ás nossas Hespanhas. As luas mouriscas, com funestos eclipses, as cobrirão de espessas trevas. Nos tumultos do horror sepultárão os agarenos as glorias do valor godo; e não perdoando o estrago á religião, forão convertidos os templos em mesquitas. El-rei D. Affonso VI de Leão e Castella, subjeitou o castello de Cintra, o qual se tornou a perder, e o reconquistou o conde D. Henrique, pelos annos de 1109, e depois foi restaurado totalmente por el-rei D. Affonso Henriques, em 1147. D. Sancho I, o *Povoador*, o o predestinado para sanear os males de tantas guerras e cruezas, reformou o castello, ou por causa da ruina acontecida na sua tomada, em 1147, ou por effeito de algum outro successo, como consta da carta, passada ao anadel e besteiros do couto de Cintra, a qual confirmou depois aos 10 de agosto de 1336, el-rei D. Affonso IV. (1). El-rei D. Fernando I não foi tão enleado em seus amores, que não cuidasse na seguridade dos seus povos, protegendo-os com boas leis e fortificações; não se esqueceo do castello de Cintra e outros. No anno de 1383 estava este castello bem fortificado e defensavel; porque D. Nuno Alvares Pereira o teve assediado por parte de D. João, mestre da ordem de Aviz, com 300 homens de lança e pavez, a vista do seu governador, D. Henriques Manoel de Vilhena, conde de Cea e de Cintra, que no mesmo castello se fechou, e o tinha por parte da rainha D. Leonor, já nesse tempo viuva de el-rei D. Fernando I. D'alli se retirou D. Nuno Alvares, tendo feito muita estrago e uma preza importante em gados, nos lugares circumvizinhos (2) Desde o XVI seculo até nossos dias, existio em total abandono este honrado veterano, que em paz e na solidão subsistio sem dar pensão a alguem. Contente d'aquelle remanso, donde se descortina o deleitoso paiz, que outr'ora defendeo, e ao qual ainda se gloria de pertencer.

Para o visitador instruido, nada alli se nota, que não tenha alguma significação. Ainda que crestado por tantos soes, alli se esta descansado em sua rigida base, já não temido, que esse attributo se lhe foi escoando com os annos da juventude, veneravel todavia pela ancianidade e prolongada vida de memoraveis successos. A uma época de decadencia succede muitas vezes outra época de restauração, apparecendo um genio bemfazejo, que lhe paralysa o impeto; e isto vimos verificado no anno de 1842; porque o Senhor D. Fernando II tomou o castello de aforamento a camara da villa de Cintra, pela quantia annual de 240 (3), e o mandou reedificar (pelo Sr. barão de Eschwege) em suas antigas muralhas, torres, reductos, etc., fazendo-lhe espaçosas ruas, bem lançadas e bordadas de varias arvores estereis, que só por fructo darão sombra aos que passearem debaixo dellas. Quando se deo principio a abrir as novas ruas, forão apparecendo algumas sepulturas com ossos humanos, algumas moedas de el-rei D. Affonso IV, D. Fernando I, D. João I, e D. João II: assim com alguns ferros de espada, de lança, de machado e de acicate; algumas chapas de metal, com caracteres; (4) e uma imagem de Nossa Senhora feita em marfim; (5) porém não se tem alli achado (até hoje) cimitarras, meias-luas, etc., nem moedas arabes, como o *maravedim, morabitino, ou maravedil* (6), etc. Os sepulchros forão encontrados proximos á igreginha, que está dentro da segunda muralha do castello.

Os mouros fazem seus cemiterios fóra das cidades, e escolhem para elles aprazíveis e amenos, se não alegres sitios, e nunca proximos ás suas mesquitas, nem em sitios escabrosos. Foi sempre o costume dos antigos cavalleiros portuguezes mandarem assentar seus moimentos, ou sepulturas, em volta dos templos, e em seus atrios. A igrejinha arruinada, que no castello se observa, denota ter sido mesquita de mouros e a qual D. Affonso I., logo que tomou o castello, tratou de mandar purificar, e converter em casa de oração, que dedicou ao apostolo S. Pedro. Nos annos de 1301, el-rei D. Diniz, a rogos da rainha D. Izabel sua mulher, mandou edificar a igreja de S. Pedro de Canaferrim (nome hoje corrompido no de Penaferrim), para onde veio trasladada a igreja parochial, que estava na referida igrejinha do castello. Quem examinar miudamente as muralhas, torres, reductos, etc, do castello de Cintra, o córte da pedra, a argamassa, etc., e depois passar a vêr as muralhas, torres e portas antigas de Lisbôa, feitas no tempo de el-rei D. Fernando I (de que forão mestres João Fernandes e Vasco Braz, pelos annos de 1373 até 1375 (7), achará que tudo tem o mesmo typo, a mesma identidade, pela sua reedificação no XIV seculo. Em vista do que deixamos exposto, como he possivel, que as sepulturas, que alli se teem encontrado, e os restos mortaes sejão de mouros? Improprio nos parece logo, que sobre a arqueta, em que se recolhêrão os ossos, pozessem uma lapida, e nella esculpida uma *cruz* latina e sob ella uma *meia-lua*, e em seguida uma caveira no centro de dous ossos postos em fórma da vigesima segunda lettra alphabetica, com a lenda (notavel) seguinte:

O que aqui ficou juncto
Deos o separára.

O que mandava a prudencia era, que depois de recolhidos os ossos na arqueta, se collocasse uma lapida e nella entalhada uma caveira, no centro de dous ossos em X, com a inscripção seguinte:

O que te peço, ó mortal,
He uma oração,
Que se hoje me he necessaria,
Tambem della percisarás para o diante.

Alfim muitas pessoas de conhecimentos, ainda não vulgares, tem attribuido aos mouros a construcção dos monumentos, e outros objectos antigos, cuja origem cumpre examinar, porque diz o proverbio: não he tudo ouro o que luz.

O Abbade Castro.
(Revista Universal Lisbonense.)

(1) Veja-se na torre do Tombo. Livro 4.° de el-rei D. Affonso IV, fl. 75.

(2) Veja-se vida de Nuno Alvares Pereira, pagina 78 e 133, pelo padre Fr. Domingos Teixeira.

(3) Este castello pertencia á corôa do reino. Veja-se na torre do Tombo, gaveta 15, março 5 n. 1.

(4) Veja-se o *Pantologo*, n. 20 1844.

(5) Pelos annos de 1448, he que vierão a Portugal da costa ao Sul de Cabo-Verde os primeiros dentes de elephante.

(6) Foi moeda, que introduzirão no reino os mouros *Almoravides* ou *Morabitos*, que significa, *Fieis*, segundo *Aldret*.

(7) Veja-se a inscripção do Arco do marquez de Alegrete (*Panorama*, vol 2 pag. 339.)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 10. . . . . 17:574,428

DESCARREGAÕ HOJE 11.

Patacho--*Thereza*--carvão.
Hiate--*S.-Antonio-Flor-do-Rio*--fumo e charutos.
Escuna--*Galante-Maria*--barricas e pipas vasias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 10.

Geral.	3:281,453
Provincial	1:388,877
Diversas provincias	60,644
	4:730,974

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 10.

Assú; 11 dias, brigue brasileiro *Saudade-de-Santos*, de 260 toneladas, capitão Joaquim Francisco Vieira, equipagem 14, carga sal e palha de carnauba; a Amorim Irmãos.

Camaragibe; 8 dias, hiate brasileiro *S.-José-Glorioso*, de 30 toneladas, capitão Manoel Fernandes de Souza, equipagem 4, carga assucar; a José de Oliveira Campos. Passageiro, José Domingues, Portuguez.

Guernsey; 40 dias, barca ingleza *Monarch*, de 224 toneladas, capitão James Le Messurier, equipagem 14, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.

Sag-Habor; 55 dias, galera americana *Josephina*, de 390 toneladas, capitão Hiram B. Hedges, equipagem 25, carga petrechos para a pesca; ao capitão.--Vem refazer-se de mantimentos e segue para o Mar-Pacifico.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú; brigue brasileiro *Sagitario*, capitão João de Deos Pereira, carga varios generos.

Bahia; hiate brasileiro *Flor-do-Recife*, capitão José Machado Malheiros de Moraes, carga bacalhão.

Edital.

A camara municipal do Recife, etc.

Contrata com quem por menos fizer o fornecimento de azeite de carrapato para luzes da cadeia desta cidade. Os interessados deverão comparecer na casa de suas sessões em o dia 14 do corrente.

Recife, 11 de dezembro de 1846.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.

Declarações.

ARREMATAÇAÕ, QUE PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES SERA' REALISADA EM O DIA 16 DE DEZEMBRO CORRENTE.

O empedramento de 270 braças da 1.ª parte do 8.° lanço da estrada do Páo-do-Alho, feito segundo o systema de Mac Adam, principiado um mez, e acabado quatro mezes depois da arrematação, e pela quantia de 2:160$000 rs, pagos em quatro prestações, e pela maneira prescripta no artigo 15 do regulamento provincial de 11 de julho de 1846.

COMPANHIA de BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe contratará a arrecadação da taxa na caixa d'agoa e nos chafarizes da Soledade e da praça da Boa-Vista, por tempo de 6 mezes, a contar do primeiro de janeiro proximo futuro em diante: os pretendentes podem remetter as suas propostas, em cartas fechadas, ao secretario da companhia, até o dia 20 do corrente, declarando logo os seus fiadores. As mesmas propostas serão abertas no dia 23, em presença da administração, e se fará o contrato com quem mais der e melhor garantias offerecer. -- Escriptorio da companhia, 9 de dezembro de 1846. -- O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Pubicação litteraria.

Acha-se no prelo um livro, que o Exm. bispo D. Thomaz de Noronha vai dar a luz, de 500 paginas, cujo titulo he =Exposição da doutrina Christãa=, que contém a historia da religião desde o principio do mundo, a explicação das suas maximas, dogmas, e mysterios, e das suas festividades e ceremonias, e emfim a dos evangelhos de todos os domingos do anno, e discursos sobre cada um delles.

Livro agradavel pelo seu estylo e materias de que trata, e utilissimo ás pessoas, que quizerem ter um perfeito conhecimento da religião, isenta do phanatismo e de superstições.

Custo de cada exemplar 4500 rs. para os assignantes, que serão applicados para pagamento de uma pesada divida da matriz da Boa-Vista. Subscreve-se na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8; na praça da Boa-Vista, n. 17, e no bairro do Recife, loja da Viuva Cardozo Ayres & Filhos.

Avisos maritimos.

— O brigue *Feliz-Destino*, vindo do Assú no dia 5 do corrente, acha-se ancorado defronte do trapiche novo, com o carregamento de sal: e os compradores, que quizerem comprar, podem dirigir-se a bordo do mesmo, que acharaõ com quem tratar.

— Segue viagem, por estes quatro dias, para o rio de S.-Francisco o hiate *Boa-Viagem*: quem nelle quizer carregar, ou. ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia, no armazem de ferragens, n. 63.

-- Para o Aracaty o hiate nacional *Nereide* segue viagem até o dia 12 do corrente: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Para a Bahia sahirá breve o veleiro brigue *Victoria*, capitão Bento José de Almeida: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

-- Para Porto-Alegre e Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o brigue *Conceição-Caboclo*, capitão Joaquim José de Siqueira Porto: recebe escravos e passageiros, para o que se póde tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para Lisboa sai com brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue portuguez *Josephina & Emilia*, de que he capitão Izidoro Aires de Souza: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão, na praça do Commercio, ou a Francisco Severiano Rabello & Filho, largo d'Assembléa Provincial.

-- Freta-se, para qualquer dos portos do Norte até o Ceará, ou para o Sul até o rio de S.-Francisco, a bem construida e veleira barcaça *Flor-do-Recife*, fundeada defronto do caes do fallecido José Ramos: a tratar com o mestre a bordo, ou com Manoel José Gonçalves Braga, ao pé do arco de S.-Antonio.

— Para o Maranhão sahe, impreterivelmente domingo, 13 do corrente, o brigue-escuna *Laura*: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

--Para o Porto seguirá, impreterivelmente no dia 19 do corrente, o brigue portuguez *Ventura-Feliz*: póde ainda receber pequena quantidade de carga a frete; assim como passageiros. Trata-se com Mendes & Tarroso, rua da Cruz, n. 54, ou com o capitão Antonio Francisco dos Santos, na praça do Commercio.

— Para Genova sahirá, até o dia 24 do corrente, a muito veleira escuna ingleza *Archimedes*, capitão Start, da primeira classe, forrada e encavilhada de cobre: quem quizer carregar nella, havendo ainda lugar para 500 saccos de assucar ou outros generos em proporção, dirija-se aos consignatarios, M.ᶜ Calmont & C.

— Para o Rio-de-Janeiro, até 18 do corrente, sai a linda e veleira escuna *Galante-Maria*, pregada e forrada de cobre; recebe carga, passageiros e escravos a frete: a tratar na rua da Moeda, n. 9, com Silva & Grillo.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, em poucos dias, o brigue brasileiro *Echo*, por ter o seu carregamento quasi prompto; recebe alguma carga miuda, passageiros e escravos: os pretendentes dirijão-se ao capitão, Manoel Luiz dos Santos, ou na rua da Cadeia-Velha, ao armazem n. 12.

— Para o Rio-de-Janeiro está a sahir em poucos dias, por ter parte do seu carregamento prompta, o patacho nacional *Thereza*, forrado e pregado de cobre; tem excellentes commodos para passageiros: quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, dirija-se ao armazem n. 44 da rua do Trapiche, ou a Novaes & Companhia, na mesma rua, n. 34.

Leilaõ.

— O corretor Oliveira fará leilão, por mandado do respectivo juizo, e a requerimento dos credores do fallido Antonio Joaquim da Silva Castro, das fazendas da loja deste o de outros, que se venderaõ a dinheiro e a prazo: hoje, 11 do corrente mez, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cadeia.

Avisos diversos.

—No dia 5 do corrente, appareceo no Mondego, casa n. 141, uma preta de nome Filippa, que diz ser escrava de José Joaquim de Mello, morador em Cabeceiras de Pajehú-de-Flores; cuja escrava procurou dita casa, por já ter criado nella uma menina: portanto, o annunciante adverte ao dito Sr., que mande tomar conta della, pois que não se responsabilisa, por morte ou desapparecimento, que a mesma possa ter.

— Precisa-se de um caixeiro para venda: na praça da Boa-Vista, n. 15.

—Tento um preto deixado de entregar em o lugar, que lhe fôra indicado, um barril de manteiga franceza, que lhe fôra dado para carregar, em o dia 9 do corrente; o dono do mesmo barril pede ao de alguma venda, onde fosse elle parar, ou a qualquer pessoa, que delle tiver noticia, que o mande levar, ou avise na rua da Madre-de-Deos, n. 10; na certeza de que ahi receberá boa recompensa.

— Perdeo-se na ponte do Recife um bonete de velludo, pertencente a um menino: quem o achou, querendo restituir, leve-o a botica do Bartholomeo, na rua do Rozario, que receberá 2,000 rs. de gratificação.

— Precisa-se de um caixeiro para armazem de carne do Ceará, e que já disto tenha bastante pratica; dando fiador a sua conducta: na rua Direita, sobrado n. 29.

-- O Sr. Joaquim Pinto de Mello queira dirigir-se a rua da Florentina, n. 14, a negocio de seu interesse

— O senhor morador na rua do Sebo ou Trempe da Boa-Vista, que, ha um anno, pouco mais ou menos, annunciou por este *Diario*, que entregaria á pessoa, que a tivesse perdido, uma bengala de canna da India, com castão de ouro e firma, dando os signaes, tenha a bondade de annunciar sua morada, para ser procurado.

-- Os Srs. donos de

obras e mestres pedreiros, que precisarem de alguns materiaes, como cal branca, dita preta, barro amarello, dito preto, areia-fina de lingir, dita grossa, telhas, tijolos de ladrilho, ditos de alvenaria batida, dita grossa, tijolos de tapamento largos, ditos estreitos, tudo mais em conta do que em outro deposito, queirão dirigir-se ao armazem n. 8, por detrás da rua de S.-Francisco, ou ao armazem n. 3, defronte da respectiva Ordem Terceira.

— Ah! o senhor me ameaça, disse o visconde exasperado e com os dentes cerrados, e lançou tambem mão da espada, que havia posto sobre a banqueta de diante.

— E a obra acompanhará a ameaça, se o senhor se demorar um instante, um instante só, entende? disse o mancebo, meneando a espada.

— Nunca mais partiremos, disse Chon ao ouvido de João, se vossê não levar o moço com brandura.

— Não ha brandura nem violencia, que me suspenda no meu dever, disse Filippe, inclinando-se com urbanidade, porque ouvira a recommendação da dama; aconselhe, pois, a senhora mesma ao senhôr, que obedeça, quando não em nome de el-rei que represento, ver-me-hei forçado ou a mata-lo, se convier em bater-se, ou a faze-lo prender, se se escusar

— E eu digo-lhe, que hei de partir, máo grado seu, urrou o visconde, saltando fóra da carruagem, e desembainhando a espada ao mesmo tempo.

— He o que havemos de ver, meu senhor, disse Filippe, pondo-se no recto, e cruzando o ferro; esta lá?

— Meu tenente, disse o sargento, que commandava a escolta ás ordens de Filippe, quer seis homens da patrulha, meu tenente?.. ....

— Não se mova, disse o tenente, isto he uma questão pessoal; vamos, senhor visconde, estou ás suas ordens.

Soltava Chon agudos gritos, Gilberto quizera, que a carruagem fosse mais funda do que um poço, para melhor se esconder.

João começou o ataque. Tinha elle rara habilidade nesse exercicio de armas, que exige ainda mais calculo do que destreza physica.

Mas tirava-lhe visivelmente a colera uma parte da fôrça. Filippe, pelo contrario, parecia manejar a espada como um floreto, e exercitar-se em uma sala d'armas.

O visconde rompia, avançava, saltava á direita e á esquerda, gritava ao atirar um golpe, como um mestre de regimento.

Filippe, ao avesso, com os dentes cerrados, os olhos dilatados, firme e immovel como uma estatua, todavia, prevenia tudo.

Todos estavão em silencio, e olhavão para os combatentes.

Durante dous ou tres minutos passou o combate, sem que produzissem cousa alguma toda a estrategia, gritos, e espertezas de João. Mas tambem, sem que Filippe, que sem duvida estudava o jogo do seu adversario, tivesse a menor vantagem.

De repente deo o visconde João um salto para trás, soltando um grito.

Ao mesmo tempo o manguito se lhe tingio de sangue, e rapidas gottas lhe corrêrão pelos dedos.

Filippe com um golpe de resposta acabava de atravessar o braço do seu adversario.

— O senhor está ferido, disse elle.

— Bem o sinto com os diabos! gritou João, empallidecendo, e deixando cahir a espada.

Filippe apanhou-a e entregou-lh'a.

— Ora vá, senhor, lhe disse, e não faça mais semelhantes loucuras.

— Irra! se as faço, pago-as! rosnou o visconde. Chega depressa, minha pobre Chonchon; anda, accrescentou, dirigindo-se á sua irmãa, que acabava de apear-se da carruagem, e corria a dar-lhe soccorro.

— A senhora me fará a justiça de confessar, disse Filippe, que não foi culpa minha, e tenho o mais profundo pezar de haver sido impellido a esta extremidade de desembainhar a espada em presença de uma senhora.

E cortejando, retirou-se.

— Tire estes cavallos, meu amigo, e leve-os para o seu lugar, disse Filippe ao mestre de posta.

João mostrou o punho fechado a Filippe, que encolheo os hombros.

— Ah! ahi estão tres cavallos de volta, disse o mestre de posta. Courtin! Courtin! mette-os já na carruagem deste fidalgo.

— Mas, meu amo....... disse o postilhão.

— Vamos, nada de replicas, disse o estalajadeiro, o senhor tem pressa.

E voltando-se para o visconde:

— Não se agonie, meu charo senhor; ahi chegárão cavallos.

— Bom, resmungou o visconde, os teus cavallos bem podião ter chegado meia hora antes.

E olhava, batendo com o pé, para o braço atravessado de uma parte á outra, que Chon atava com um lenço.

No entanto, havia Filippe tornado a montar a cavallo, e dava as suas ordens, como se nada houvera acontecido.

— Partamos, mano, partamos, disse Chon, arrastrando o visconde para a carruagem.

— E o meu arabo? disse elle. Mas emfim, que vá-se com o diabo, estou hoje em dia aziago.

E subio para a carruagem.

— Melhor he esta! disse elle, ao vêr Gilberto, agora não posso estender as pernas á vontade.

— Sentiria muito, meu senhor, disse o mancebo, ser-lhe importuno.

— Ande lá, João, disse Chon, deixe-me o meu philosophozinho.

— Vá para a banqueta, com os diabos!

Gilberto corou.

— Não sou lacaio, para sentar-me na banqueta, respondeo elle.

— Veja lá! disse João.

— Deixe-me apear, que o farei.

— Que duvida! com mil diabos desça, gritou o visconde.

— Não, senhor, não; ponha-se em frente de mim, disse Chon, detendo o rapaz pelo braço; desta maneira não incommodará Vm. a meu irmão.

E inclinando-se ao ouvido do visconde:

— Elle conhece o homem, que o acaba de feri-lo, disse ella.

Um raio de alegria passou pelos olhos de João.

— Muito bem, então fique. Como se chama aquelle senhor?

— Filippe de Taverney.

Nesso momento passava o joven official por junto da carruagem.

LOTERIA

da matriz da cidade da Victoria.

No dia 11 do corrente mez andão infallivelmente as rodas desta loteria, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, e os respectivos bilhetes vender-se-hão sómente até o dia anterior. Espera, portanto, o thesoureiro, que os amadores deste jogo concorrão á completar a extracção dos bilhetes, que restão, ficando assim habilitados a passar uma festa feliz.

Antonio da Silva Gusmão.

—Aluga-se uma casa com bastantes commodos no Poço-da-Panella: a tratar na rua do Queimado, loja, n. 8, com Caetano José da Silva.

—Aluga-se a excellente casa de sobrado do fallecido Antonio Pereira da Cunha, sita no Varadouro da cidade de Olinda, com muito bom banho, grande parreiral, e baixa com capim para 4 a 6 cavallos, e outras muitas vantagens, que só vistas podem se avaliar; aluga-se por festa, ou por anno, e a casa sem o sitio, ou com elle, a vontade do alugador: na rua da Cruz, casa da Viuva, n. 23.

— Aluga-se, pelo tempo da festa, uma casa nova, com sitio, no lugar da Torre, muito perto do rio, contendo grande porção de pés de coqueiros, por 60,000 rs.: na rua Nova, loja n. 67.

— Na rua das Flores, n. 11, existe uma carta para o Sr. doutor Luiz de França Muniz Tavares: e como se ignore sua morada, faz-se o presente annuncio.

— Alugão-se as seguintes casas: -- o terceiro, o primeiro e terceiro andares e as lojas dos sobrados do Aterro-da-Boa-Vista, ns. 4 e 6, todos pintados e arranjados de novo; uma casa terrea, com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, por 12,000 rs. mensaes, na rua da Solodade, n. 31: quem pretender, dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

— Os irmãos da irmandade de N. S. da Conceição da Congregação são rogados, pela terceira vez, para a reunião em mesa geral, na fórma do art. 48 do compromisso, hoje, 11 do corrente, pelas 6 horas da tarde.

-- Precisa-se de uma lavadeira, que dê fiador a sua conducta: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

-- Joaquim Marques S.-Tiago participa a todas as pessoas, tanto desta praça como do matto, que com elle tiverem negocios, que a sua residencia nesta praça he no Becco-Largo, segundo andar do sobrado n. 1, aonde morou o Sr. Mello.

-- Quem precisar de uma ama de leite para criar, dirija-se a rua do Rangel, n. 19.

-- Aluga-se uma casa terrea, com uma meia-agoa no fundo, na rua das Cinco-Pontas: quem a a quizer ver, dirija-se a venda do Sr. José do Monte, na mesma rua, e para tratar na travessa do Veras, sobrado n. 15.

Fabrica de chapeos

de sol, na rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet adverte aos seus freguezes, que queirão desenganar-se por uma vez sobre os objectos abaixo declarados, tanto em preço como em qualidade: tem nesta occasião um rico sortimento de chapeos de sol furta-côres e pretos com barra lavrada, os mais modernos, que teem apparecido neste mercado de igual sortimento; e tambem chapeos de sol, de panninho de todas as côres e ultimo gosto da rainha da Escocia; e para senhoras um completo sortimento dos mesmos, de todas as côres, pois seus gostos são da ultima moda de Paris. No mesmo estabelecimento se acha um completo sortimento de sedas e panninhos de todas as côres, proprios para toda e qualquer obra, que se quizer fazer, pois que são proprios para esse fim. Tambem se concertão chapeos de sol, tanto de homem como de senhora, com toda a perfeição por preço commodo, e com a maior brevidade possivel. Na mesma fabrica tambem se vendem baleias para espartilhos e vestidos.

--- Augusto Tappenbeck retira-se desta provincia.

-- Convida-se aos socios da extincta firma Faria, Vasconcellos & Vieira, a se reunirem em casa de Manoel José de Souza Carneiro, no dia 14 do corrente, ao meio dia.

— Aluga-se uma preta, que seja diligente, e que saiba cozinhar: na rua da Praia de S.-Rita, n. 25. Na mesma casa compra-se uma canoa de 1200 tijolos, que seja nova e bem construida, a troco de tijolo, telha, ou á dinheiro.

— Precisa-se de um ou dous Portuguezes solteiros, que tenhão pratica de tratar de vaccas de leite, e de vender o mesmo leite: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a estrada nova, casa de paredes azues, defronte do engenho da Torre, para entrar em ajuste.

--- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa de pequena familia: na rua do Livramento, n. 11. Na mesma compra-se uma moleca, de 12 a 18 annos.

— Manoel Ignacio da Silva Teixeira participa a seus freguezes de pão, que tem quem o vá levar para as partes da Passagem-da-Magdalena até aos Remedios, Soledade, Belém, Hospicio e em qualquer lugar da Boa-Vista e Recife: quem se quizer utilisar, dê parte na padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz, indicando o tamanho e moradia, para ser servido a horas convenientes.

-- Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias, sobre penhores de ouro, ou prata: na rua Direita, loja n. 78, se dirá quem dá.

-- Fugio, no dia 17 do mez passado (novembro), pelas 8 horas da noite, da casa de Manoel Alves Ferreira, um escravo de nome Antonio, de Angola, de 18 annos, com os signaes seguintes: grosso do corpo, sem barba, estatura regular, bem fallante; tem uma belida pequena na menina de um olho, cabello grande; tem em um lado do peito um C com um travessão, e umas cicatrizes de ventosas; levou calças de brim sujas, camisa de meia manga, de algodão grosso, chapeo de palha ordinaria tinto de preto, e mais uma trouxa contendo calça, camisa, jaqueta de ganga azul e um lençol. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, entregando-o no becco do Theatro, por cima do botiquim do Sr. Paiva, onde o apprehensor será generosamente recompensado.

Romances, que se vendem e alugão-se.

-- A livraria da esquina do Collegio acha-se provida de excellentes romances em portuguez, recentemente chegados, compostos pelos mais acreditados romancistas, como Dumas, Soulié, Dugange, E. Sue, Arlincourt, George Sand, V. Ugo, Walter Scott, Mazoni, A. Lafontaine, Paulo de Kock, &c.: os que quizerem tomar de aluguel depositarão o valor dos mesmos. O catalogo acha-se patente na livraria.

— Aluga-se o sitio, que foi do finado Pereira, no Cadeireiro, o qual, além de excellente casa, optima agoa potavel, bastantes fructeiras e muitas flores, tem boa cocheira, estribaria para dous cavallos, casa separada para criados, e casa para pretos: quem a pretender, dirija-se a rua larga do Rozario, segundo andar do sobrado, em que tem o seu escriptorio o Sr. doutor Netto.

—Joaquim José da Silveira comprou a refinação da rua das Cinco-Pontas, n. 106, e roga aos freguezes da mesma, que continuem, que serão tão bem servidos como dantes.

—No dia 12 do corrente mez de dezembro se hão de arrematar dous escravos em praça publica do Sr. Dr. Juiz do civel da segunda vara, que he depois da audiencia, por execução de Elias Francisco Mindelo contra Paulino da Silva Mindelo, por ser a ultima praça.

—Precisa-se de uma mulher ou homem idoso, que sejão capazes para tomar sentido em um sitio muito perto da praça, dando-se o sustento e casa para morar: atrás do Monteiro, rua do Caldereiro, n. 46.

—Quem perdeo uma canôa no dia 8 do corrente, e quem fôr seu dono, dirija-se a Santo-Amaro, no sitio que foi do Sr. Pita Ferreira, que, dando os signaes, será entregue.

—Aluga-se, por commodo preço, o segundo andar com sotão do sobrado n. 20 atrás do theatro: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

—Alugão-se bixas por preço commodo: na rua do Sebo, n. 37.

—Alugão-se os segundos andares do sobrado da travessa do Queimado, ns. 1 e 3: a tratar na venda do mesmo.

-- O padre Leonardo Antunes Meira Henriques, bacharel em direito, advoga no civel e crime; e póde ser procurado na rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em uma refinação: no pateo da S.-Cruz, n. 127.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio; assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

-- Desappareceo, no dia 2 do corrente, uma cabra (bicho), com duas crias: quem a tiver achado, e quizer restituir, dirija-se a rua da Penha, loja de surrador, n. 2, que será gratificado.

-- Precisa-se de um Sr. Reverendo sacerdote para dizer as missas do Natal até dia de Reis, em um sitio pouco adiante da povoação dos Afogados: a tratartar na rua larga do Rozario, n. 44, das 6 horas da manhãa até as 9, e das 4 da tarde até as 6.

— Dão-se 500,000 rs. a premio de 2 por cento ao mez, com segurança em uma casa nesta praça: quem quizer, annuncie.

-- Luiz Antonio Mesquita Falcão manda seu filho, Carlos Maria Falcão, ao Rio-de-Janeiro.

— Troca-se uma imagem de S. Antonio: na rua do Queimado, outr'ora pracinha do Livramento, n. 61.

—Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar, dirija-se ao mesmo sobrado á qualquer hora.

— O senhor, que na noite de sabbado, 5 do corrente entregou na venda da rua da Senzalla-Velha uma carta de muita importancia, queira ter a bondade de esclarecer melhor o negocio em uma outra carta, que possa servir de governo ao annunciante, ou dirigir-se pessoalmente á mesma venda, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 2 ás 4 da tarde.

-- Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

— Perdeo-se, no dia 2 do corrente, desde a casa do Sr. M. A. Guerra, na rua da Aurora, até ao Aterro-da-Boa-Vista, uma cassoleta de vidro com caixilho de ouro lavrado, obra franceza, contendo dentro, em lettras de ouro sobre campo preto, as seguintes firmas, de uma lado, M. R. B., e de outro, M. A. B.: quem a tiver achado, ou a quem tenha sido offerecida, querendo restitui-la, dirija-se a rua da Aurora, n. 12, primeiro andar.

-- João Baptista da Cunha, mestre barbeiro e sangrador, ultimamente chegado da cidade do Porto, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, que se acha estabelecido com loja de barbeiro, no largo do Sacramento, do bairro de S.-Antonio, n. 2; o qual se offerece para sangrar a qualquer pessoa, e de qualquer classe, por preço commodo, e á pobresa gratuitamente; para o que tem os conhecimentos necessarios adquiridos em um dos hospitaes da Santa Casa da Misericordia do reino de Portugal: e promette fazer um semelhante serviço sem o menor desgosto, e antes com o maior denôdo.

— Perdeo-se, desde a rua da Cadeia-Velha até o areial de Fóra-de-Portas, uma carta com uma lettra dentro da quantia de 86,280 rs., vencida em 12 de fevereiro de 1846, sacada por Antonio Annes Jacome, e acceita por Francisco Xavier da Rocha, morador na Parahiba: quem a achou, querendo restituir, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, n. 60, segundo andar.

-- A viuva de Manoel Bernardino Monteiro, constando-lhe, que o dito finado seu marido ficasse a dever a algumas pessoas, e não sabendo ella a quanto monta esse debito, roga a todas as pessoas, que se julgarem credoras do mesmo, tenhão a bondade de comparecer no dia 12 do corrente, as 4 horas da tarde, em seu sitio na estrada de João-de-Barros, acompanhados de suas competentes clarezas, ou mandar, afim de se tomar nota, e procurar-se o melhor meio dos seus pagamentos; e mesmo porque, tendo de se proceder a inventario, lhe he preciso declarar os debitos, que o casal está a dever.

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

— Nicoláo Gadault vai retalhar a campina de Santa-Anna, na estrada da Casa-Forte, principiando defronte da venda do Sr. Nicoláo e seguindo até a margem do rio, que faz frente para o engenho da Torre; o lugar he muito aprazivel, principalmente pelo tempo de festa; o solo mui productivo, por ser de massapê, e o ar bastante sadio: os pretendentes podem entender-se com o mesmo, no seu sitio.

— Aluga-se, pela festa, ou por anno, um sitio na margem do Capibaribe, na Capunga, com boa casa, estribaria, cocheira, baixa para capim: a tratar no mesmo sitio, todos os dias de manhãa, e de tarde, ou na rua do Rangel, n. 59, primeiro andar.

Compras.

-- Comprão-se cedulas miudas, de 1000 a 20,000 rs., para trocos: na rua da Cadeia, loja n. 38.

= Comprão-se escravos de 16 a 20 annos de idade, sadios, sem vicios, com officios e sem elles: na rua Direita, sobrado, n. 29.

-- Comprão-se cavallos e egoas, que estejão em estado de trabalhar: atrás do Corpo-Santo, n. 66.

-- Compra-se cobre para troco, a 2 por cento: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

-- Compra-se, para fóra da cidade, um preto que seja muito moço, de bonita figura e com habilidades: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, primeiro andar.

Vendas.

FOLHINHAS
DE
ALMANAK.

Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, achão-se a venda folhinhas de almanak para o anno futuro, trazendo, além do que costumão conter as que nesta livraria se teem vendido, a relação nominal de todos os subdelegados da provincia, a dos supplentes dos juizes municipaes, a dos engenheiros e machinistas nesta cidade residentes, e um quadro dos collegios eleitoraes da mesma provincia, com declaração das freguezias, de que cada um delles se deve compôr, segundo a designação ultimamente feita pela presidencia.

A circumstancia de ter este almanak acabado de sahir do prelo, e a de ter havido o maior esmero em se obter as informações necessarias para torna-lo tão perfeito, quanto póde ser um almanak em um paiz, onde as mudanças tão rapidamente se succedem, concorrem para que seja elle o mais exacto de todos quantos se achão á venda.

Potassa da Russia,

verdadeira e nova, em barris pequenos, por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosemund.

— Vende-se potassa russiana, nova e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 200 rs. a libra: na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha e Amorim.

— Vendem-se superiores chapéos de castor, brancos e pretos, sendo as fôrmas da ultima moda: na rua da Cadeia, loja n. 50.

— Vende-se um cavallo de côr alazão, novo, gordo e muito bom andador de passo até esquipar, de bonita figura e sem achaques: em Olinda, rua de S.-Pedro-Novo, ns. 6 e 7, do lado do Norte, a toda hora do dia

= Vende-se, por preço commodo, uma escrava moça, do gentio de Angola, propria para todo o serviço, por ser muito robusta: na rua estreita do Rozario, n. 45.

—Vende-se a venda da rua do Collegio n. 21, com os fundos, que o comprador quizer, e a preço muito commodo, em rasão do dono achar-se muito doente, e ser preciso retirar-se: na mesma venda.

-- Vende-se um jogo de balanças grandes, com um terno de pesos completos de duas arrobas a meia quarta; uma chapa de fogão inglez; duas peneiras de arame novas; e um balcão: na rua de Fóra-de-Portas, n. 122.

— Vende-se um apparelho para mesa, de porcellana dourada, completo para 48 pessoas: atrás do Corpo-Santo, n. 68.

— Vende-se um um optimo escravo, de linda figura, de 20 a 22 annos: na rua da Cadeia-Velha, n. 3.

— Vendem-se caixas com sebo muito superior, do Porto: no armazem de Francisco D. Ferreira, no caes da Alfandega.

— Ainda se vendem cadeiras de angico: na rua Augusta, n. 31, ou na rua Imperial, n. 145.

— Na rua do Rangel, n. 11, ainda ha para vender muitas das obras de ouro e prata das já annunciadas; bem como vidros para candieiro; bules azues grandes; travessos; galheteiras; chicaras azues; calices para champanha; e outras muitas louças e vidros, por preço commodo.

—Vende-se um pardo, de 28 a 32 annos, perfeito bolieiro e muito humilde, sadio e sem vicios: na rua Imperial, n. 29.

— Ah! então está ahi, meu militarzinho? Está muito vanglorioso a esta hora, mas cada um terá a sua vez.

— He o que havemos de ver, quando isso lhe der gosto, meu senhor, respondeo Filippe impassivel.

— Sim, sim, he o que nós veremos, Sr. Filippe de Taverney, gritou João, procurando observar o effeito, que faria no mancebo o seu nome, assim lançado inopinadamente.

Na verdade, Filippe levantou a cabeça com viva sorpreza, na qual entrava algum desassocego; mas, logo tranquillisando-se, e tirando o chapéo com a maior civilidade:

— Boa viagem, senhor João Dubarry, disse elle.

A carruagem partio com rapidez.

-- Com mil diabos! disse o visconde, fazendo carantonhas, sabes tu, que eu soffro horrivelmente, Chonzinha?

— Na primeira posta, mandaremos chamar um medico, enquanto este menino almoça, respondeo Chon.

— Ah! he verdade, disse João, nós não almoçámos. Cá por mim, o mal tira-me a fome; tenho sêde e nada mais.

— Quer vossê beber um copo d'agoa da Costa?

— Quero, sim, dá cá.

— Se o senhor me permittisse, far-lhe-hia uma observação, disse Gilberto.

— Diga.

— He que os licores não lhe podem fazer bem, na circumstancia em que o senhor se acha.

— Ah! de veras? disse João.

E voltando para Chon:

— Então o teu philosopho he medico?

— Não, senhor, não sou medico; se-lo-hei um dia, se Deos o permittir, respondeo Gilberto; mas li n'um tratado para o uso da gente de guerra, que a primeira prohibição, que se deve fazer ao ferido, he o uso de licores, vinho e café.

— Ah! Vm. leo isso? Bem! não fallemos mais no licor.

— Mas, se o senhor visconde quizer dar-me o seu lenço, irei molha-lo naquella fonte, atar-lhe-hei o braço com esse panno ensopado, e o senhor sentirá grande allivio.

— Faça isso, meu amigo, disse Chon; postilhão para! gritou ella.

Parou o postilhão a carruagem; Gilberto foi mothar o lenço do visconde.

-- Esse rapaz vai privar-nos de conversarmos, disse elle.

— Conversaremos em algaravia, respondeo Chon.

— Tenho bem vontade de dizer ao postilhão, que parta, e de deixa-lo lá com o meu lenço.

— Não tem rasão; elle póde ser-nos util.

— Em que?

— Já me deo informações bem importantes.

— Sobre que?

— Sobre a delphina, e, ainda ha pouco, bem vio vossê, que nos disse o nome do seu adversario.

— Pois bem! fique!

Nesse momento chegava Gilberto com o seu lenço embebido d'agoa fria.

A applicação deste ao braço do visconde fez-lhe grande bem, como Gilberto o previra.

— A fé que tinha rasão, disse João, sinto-me melhor, conversemos.

Gilberto fechou os olhos, e abrio os ouvidos, mas a sua esperança foi burlada. Chon respondeo a seu irmão nesse brilhante e vivo dialecto, desesperação dos ouvidos parisienses, que só distinguem na linguagem provençal uma roncaria de gordas consoantes, que rolão sobre vogaes musicaes.

Por mais senhor de si, que Gilberto fosse, não evitou um movimento de despeito, que não escapou a mademoisella Chon, que, para consola-lo, lhe dirigio um gentil sorriso.

Esse sorriso fez comprehender a Gilberto uma cousa, he que tinhão attenções com elle, pobre bichinho da terra. Ja tinha tocado no braço de um visconde favorito do rei. E se Andreza o visse nessa boa carruagem!

E com estas considerações inchou de orgulho.

Em Nicolina não pensou elle.

Os dous irmãos continuárão a conversação em provençal.

— Bom, exclamou de repente o visconde, debruçando-se na portinhola e olhando para trás.

— Que he? perguntou Chon.

— He o cavallo arabe, que nos segue.

— Que cavallo arabe?

— O que eu quiz comprar.

— Oh! e he montado por uma mulher, disse Chon. Que magnifica creatura!

— De quem falla vossê?...... da mulher ou do cavallo?

— Da mulher.

— Então chame-a, Chon; talvez tenha menos medo de vossê que de mim...... Dar-lhe-hia mil pistolas (dous contos de réis) pelo cavallo.

— E pela mulher? perguntou, rindo, a dama.

— Arruinar-me-hia por ella...... Chame-a.

— Minha senhora! gritou Chon, ó senhora!

Mas a dama de grandes olhos negros, envolta em capote branco, e com o rosto meio coberto por um chapéo branco com grandes pennas, passou como uma flecha pela margem do caminho, gritando:

— Avanti! Djerid! Avanti!

— He uma Italiana, disse o visconde, que bella mulher! se eu não soffresse tanto, saltava da carruagem em baixo e corria após ella.

— Eu conheço-a, disse Gilberto.

— E esta! o diabo do camponezinho he o almanak da provincia, conhece todo o mundo.

— Como se chama ella? perguntou Chon.

— Lourenza.

— E quem he?

— He a mulher do feiticeiro.

— Que feiticeiro?

— O barão José Balsamo.

Os dous irmãos fitárão-se.

A irmãa como que dizia:

— Não fiz bem em o deixar?

— Não ha duvida que sim, parecia responder o irmão.

(Continuar-se-ha.)

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

CARNAUBA.

No armazem de farinha do caes do Collegio, continúa-se a vender cera de carnauba, a retalho, de muito superior qualidade

= Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se brim de puro linho, de quadros e listras de côres, e que são muito proprios para a festa, pelo baratissimo preço de 720 rs. cada vara; ricos cortes de casimiras elasticas, para calças, a 6# e 8#000 rs. cada corte; alpaca preta, a 800 e 1#600 rs. o covado; pannos finos, preto e de côres, por barato preço; cortes de collete de velludo, setim e gorgurão; tudo por preço barato; assim como um rico sortimento de lenços de seda para gravatas, muito proprios para a festa.

-- Vende-se potassa branca, da mais recem-chegada, por modico preço: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

Na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos chapeos de seda, lindamente enfeitados, para senhora, chegados ultimamente de França, pelo diminuto preço de 12#000 rs. cada um; mantas do grande tom, a 6#000 rs. cada uma, as quaes se tornão recommendaveis para as senhoras, que costumão ir passar a festa.

Na loja da esquina

confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5,

de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cambraias largas, de padrões os mais modernos, que teem vindo a este mercado, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; cortes de chali fino, muito moderno, pelo barato preço de 3200 rs. o corte; além destas fazendas, ha um completo sortimento, e tudo se vende por preço muito commodo.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se superiores cobertores de algodão, proprios para escravos, a 1#000 rs. cada um; uma fazenda de linho escuro, tambem para roupa de escravos, ou saccos de assucar, por ser de muita duração, por barato preço.

Potassa.

Vende-se a bem conhecida e superior potassa da Russia, ultimamente chegada a este porto, e igualmente vinho da Madeira, engarrafado, o melhor que se tem conhecido: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rotte & Bidoulac.

— Na fabrica de sabão da rua Imperial, n. 116, vende-se sabão amarello e preto, muito superior e muito secco, pelos preços abaixo mencionados, e tambem no armazem do Sr José Rodrigues Pereira, na rua da Cadeia do Recife

Sabão amarello encaixado, a libra a	105
Dito dito a granel, a	100
Dito preto encaixado, a	100
Dito dito a granel, a	95

Sendo partidas de mais de 50 caixas, abate-se alguma cousa no preço, e manda-se levar aonde for mais commodo ao comprador.

Vendem-se, por preço mais barato do que em outra parte, lanzinhas finas, os mais ricos padrões, que teem apparecido e pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassas de novos padrões e côres fixas, a 2500 e 3000 rs. o corte; riscadinhos francezes, finos para vestidos, a 200, 220 e 240 rs. o covado; lenços de seda da India, a 1440 rs.; mantas de seda, as mais ricas que teem apparecido; cortes de cambraia de bom gosto; ricos chales de seda; cortes de collete de todas as qualidades; brins de linho, de côres e branco; casimiras para calças; esguiões finos; bretanha de linho, muito fina; lenços de setim preto e de côres para gravata; e outras muitas fazendas de bom gosto: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja nova, na casa amarella, n. 29.

— Vendem-se moleques, negrinhas, pretos e pretas, com habilidades e sem ellas, moças e de bonitas figuras: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

—Vendem-se bichas grandes de Hamburgo, chegadas ultimamente; e tambem se alugão, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, primeira venda, ao pé da ponte, n. 2.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento achão-se a venda as cautelas da loteria da matriz da cidade da Victoria, cujas rodas andão no dia 12 de dezembro. A ellas: os preços são os do costume.

— Na loja da esquina confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se chales grandes de cadarço, fingindo lãa e seda, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2400 rs. cada um; lenços de cambraia estampados, a 140 rs. cada um; brim francez escuro, encorpado e de puro linho, a 720 rs. a vara.

Na rua do Crespo loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um restante dos bem acreditados cortes de indianas para vestidos de senhora, pelo barato preço de 2#800 rs cada um; cortes da fazenda victoria, a 3#600 rs. cada um; ricas cambraias com listras de seda, a 6#000 rs. cada corte; ditos de gosto chinez, a 5#000 rs. cada um corte; cassas chitas para vestidos, a 2#8000 e 3#500 cada corte; cambraias de quadros de côres escuras, para vestidos, a 3#500 rs. cada corte; calcinhas para meninas de escola a 400 rs. cada um par; meias finas para meninos, de differentes tamanhos; e outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preço barato, assim como um resto das ricas e baratas lanternas com castiçaes de finissima casquinha, e que se vendem por 9, 10 e 12 mil réis cada par.

— Sal de Lisboa, fino e alvo, a 1600 rs. o alqueire velho, e sendo porção dar-se-ha por menos: na rua da Praia armazem n. 18.

Vende-se um sitio na Capunga, plantado de arvores de fructo, com casa de vivenda, cacimba com boa agoa de beber, e banho muito perto: na rua Direita, n. 16.

ATTENÇÃO!

Na rua do Crespo, na esquina de S.-Antonio, que vira para a cadeia, ha um grande sortimento de bons chapeos do Chile, dos melhores, que presentemente ha no mercado, e que vendem-se a 6500, 7# e 8000 rs. A elles antes que se acabem.

-- Vende-se sal do Assú, a bordo da barcaça *Flor-do-Recife*, fundeada defronte do caes do fallecido José Ramos, ou em casa de Manoel José Gonçalves Braga, ao pé do arco de S.-Antonio.

Vende-se

uma canoa aberta, que pega de 700 a 800 tijolos de alvenaria grossa, calafetada de novo, por commodo preço; tambem se troca por obras finas ou grossas: na travessa da rua da Concordia, sobrado de um andar, n. 5.

— Vendem-se terrenos na nova estrada, que vai da Trempe para a estrada do Manguinho, e da Passagem, cujos terrenos teem muita extensão, e por isso são proprios para se fazerem grandes sitios e edificar; por preço commodo: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

--Vendem-se os seguintes escravos: um lindo mulatinho, de 14 annos, proprio para pagem; um preto, de 20 annos, para todo o serviço de casa e campo; 2 pardas, sendo uma dellas muito boa lavadeira e costureira, com uma cria de 5 para 6 annos; uma preta, de 24 annos, pouco mais ou menos, propria de todo o serviço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

--Vendem-se 6 escravas moças, com boas habilidades, uma dellas cose, engomma e cozinha; uma parda, boa engommadeira, e que cose e cozinha; 4 escravos bons para o trabalho de campo; um dito bom carreiro; 2 moleques, de 12 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Vende-se um cavallo rodado, com bonita figura, e que anda bem baixo até meio: na estribaria do forte dos Pratos, junto ao arco de S.-Bom-Jesus, se dirá quem he o dono.

— Vende-se chá uchim, pelo barato preço de 1000 rs. a libra: na rua do Rangel, n. 11.

Uvas brancas de superior

qualidade, vendem-se na rua da S.-Cruz, venda n. 3.

— Vendem-se cadeiras de oleo; ditas de jacarandá; ditas para meninas de escola; mesas de jacarandá para jogo; ditas de oleo; ditas para meio de sala, de jacarandá e de oleo; uma mesa de meio de sala, com pouco uso; meias-commodas de amarello: uma dita de condurú; marquezas de oleo; camas de angico e amarello; uma estante pequena; um sopha de jacarandá; toucadores grandes e pequenos; tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

-- Vendem-se saccas com superior farinha, por preço commodo: na rua Direita, n. 9.

Vende-se uma mesa de jantar, com dous aparadores, por 24,000 rs.; uma cama de angico para casal com colchões e enxergões, por 40,000 rs; uma mesa de engommar; um fogareiro de cobre de se pôr dentro de banheiro, por preço commodo: nesta typographia, se dirá quem vende.

— Vendem-se 3 escravos, por preço commodo, a saber: uma preta optima lavadeira, tanto de sabão como de varrella, cozinha bem e faz o mais serviço de uma casa; 2 pretos bons trabalhadores de campo: na rua Direita, sobrado n. 29, a fallar com o Burgos.

— Vendem-se 4 escravas muito moças, de 18 a 22 annos, com prendas e sem ellas; um preto, de 20 annos, perfeito official de sapateiro, tanto para casa de familia como para loja; um bonito moleque, de 12 annos, proprio para pagem de algum menino: na rua larga do Rozario, voltando para os quarteis, n. 24.

Cheguem ao barato

O antigo barateiro está dando a troco de pouco dinheiro na sua loja de miudezas, na rua do Collegio, n. 9, botões de duraque finos e de seda com palmas, a 200 rs. a duzia; carteiras para algibeira, a 160 rs. cada uma; carapuças de algodão de côres, para homem, a 160 rs. cada uma; torcidas para candieiro, de todas as larguras, a 100 rs. a duzia; cordas e bordões para violão e rabeca; fitas de seda lavradas, do melhor gosto possivel; tesouras finas, para unha e costura; riquissimos canivetes finos, para pennas; e outras muitas miudezas, que se venderáõ a troco do barato.

— Vende-se, em porção ou aos molhos, a melhor palha de carnauba, que aqui tem vindo, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 54.

Cheguem freguezes

O antigo barateiro vende a troco de pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, ricos pentes de tartaruga para prender cabello, com enfeites dourados, a 4000 rs.; travessas de tartaruga para marrafas, a 960 rs. o par; chapeos de cambraia enfeitados para meninas, a 2560 rs. cada um; luvas de pellica, para homem e senhora, a 800 rs. o par; ditas de seda de côres, para meninas, a 200 rs. o par; ditas de seda preta, para senhora, a 1200 rs. o par; leques de seda de muito bom gosto, a 3000 rs. cada um; caixos de flores, muito lindos, para enfeites de chapeos, a 480 rs. cada um; lenços de seda preta, para homem, a 800 rs. cada um; chapeos do Chile, para cabeça pequena, a 2800 rs. cada um.

— Vende-se uma preta de nação, de 24 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e he quitandeira; um moleque, de 16 annos, de bonita figura; uma preta, de 35 annos, boa para o serviço de campo: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Vende-se uma escrava cabra, de 22 annos, de bonita figura, que engomma liso, cose chão, cozinha e lava de sabão; uma dita, de 24 annos, de boa figura, que cozinha, lava e cose chão; uma preta de nação, de 40 annos, para o serviço de campo, por 250,000 rs.; um escravo de Angola, de 26 annos, para o serviço de campo: na rua das Cruzes, n 22, segundo andar.

— Vendem-se 6 escravas, sendo pretas e pardas de 15 a 25 annos, com habilidades; um escravo carreiro, de 20 annos; 2 pretos, de 25 annos, de boa conducta, e bem robustos; 2 pretos, de meia idade, um delles he carpina: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4.

Cheguem as pechinchas!

O antigo barateiro está torrando por pouco dinheiro, na sua nova loja na rua do Collegio, n. 9, chapeos de sol, para senhora, com franja e sem ella, a 2880 rs. cada um; ditos de panninho, para homem, a 1200 rs. cada um; pelles de marroquim, a 1280 rs. cada uma; luvas brancas e de côres de algodão, para homem e senhora, a 320 rs. o par; bonetes de panno para homem, a 480 rs. cada um; ditos de palha para tomar fresco pela festa, a 100 rs cada um; bicos estreitos, a 40 rs. a vara, para acabar; lenços de seda para algibeira, a 800 rs. cada um; ditos, a 1200 rs.; bengalas de canna da India, a 1920 rs. cada uma.

— Vendem-se duas casas e 1 terreno, em que se podem fazer 5 casas, na rua da Concordia; uma canoa grande e nova, que carrega 1300 tijolos: na rua estreita do Rozario, venda n. 45.

NO ATERRO-DA-BOA-VISTA, LOJA N. 3, DE JOÃO CHARDON,

acabão de chegar, pelos ultimos navios vindos de França, ricos e muito finos chapeos de palha, para senhora e meninas; flores finas para chapeos e vestidos; muito boas fitas de setim, lisas e lavradas; ricos chales e mantas de seda, para senhora muito finos; cambraias de linho francezas, sem mistura nenhuma de algodão; ditas de algodão, muito finas e transparentes; bonitos cortes de vestidos de cambraia de listras de cores: cassas finas lisas e de cores; bonitos lenços de seda, setim e cassa, para homem e senhora; luvas e meias de seda e linho; bons supensorios de borracha; muito ricas bengalas; chicotes de muito bom gosto, para cavallos; chapeos de sol, de seda e de panno, de boa qualidade, para homem e senhora; um novo e bom sortimento de perfumarias finas; calçado para senhora; oculos de grão; chapeos de seda, para senhora; bonitas bijouterias chapeadas de ouro, baleias para espartilhos; dedaes de aço; caixinhas de porcellana dourada, para sabão e para guardar escovas; ricos apparelhos para chá; e outras mais fazendas de lojas francezas.

= Vendem-se barricas e meias ditas com farinha gallega, muito superior; barricas e meias ditas com cal virgem de Lisboa; barricas com potassa branca e preta; fechaduras para porta de armazem; peneiras de arame; rodas de arcos para barricas; bichas de Hamburgo; tudo por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 9.

— Vende-se vinho tinto commum, em quartolas, pelo baratissimo preço de 40# rs. cada uma: na rua da Cruz, n. 20.

Rapé-Gasse

O encarregado da agencia do Rapé-Gasse nesta provincia tem a honra de participar aos seus freguezes, que se acha á venda no deposito da rua da Cruz, no Recife, n. 38, uma das melhores fornadas, que aqui tem vindo do Rio-de-Janeiro, do muito apreciado rapé gosso e meio-grosso, fabricado com as melhores qualidades de fumo da Virginia, cujo aroma rivalisa com o mais superior rapé princesa de Lisboa.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Pechinchas novas para a festa, a saber: cortes de velludo, da melhor qualidade e lindos padrões, que teem apparecido, a 5#000 rs.; ditos de setim de cores, de listras e quadros, a 2#500 rs.; merinó de duas larguras, a 2#000 rs. o covado; alpaca superior, a 1#280 rs. o covado; panno fino verde côr de garrafa, a 5#000 rs. o covado; dito preto, a 4#500 rs.; lenços de seda da India, a 1#280 rs.; sedas de côres, de lindos padrões, para vestidos de senhora, a 1#000 rs. o covado; meias compridas, estampadas com bonitos desenhos, imitando seda, a 320 rs.; luvas de pellica, para homem, a 1# rs; ditas para senhora, a 320 rs; além destas ha outras muitas fazendas, bem como: ricas cambraias de cores; lindos riscados para vestidos de senhora, por imitarem cassas, de differentes côres.

PARA OS AMANTES DO QUE HE BOM!

Vendem-se latas pequenas e grandes da muito e recommendavel bolachinha de araruta, propriamente dita, ultimamente chegada no brigue *Viriato*, bem torrada, de differentes feitios e cheiros os mais agradaveis, que se podem desejar, como sejão: flor de laranja, baunilha, herva-doce, limão, &c.; em porção e a retalho, por barato preço: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

— Vendem-se, por precisão, dous moleques, e uma negrinha: na rua estreita do Rozario, n. 23, primeiro andar.

-- Vendem-se dous pardos, um de 25 annos, e o outro, de 30, muito humildes, sadios, sem vicios e de bonitas figuras: no armazem defronte das escadinhas do largo da Alfandega.

— Vende-se um relogio de ouro, patente inglez; um par de brincos de ouro, com diamantes; 2 alfinetes de peito, dito dito; 8 anneis com ricos brilhantes e diamantes; uma cruz toda de brilhante; um frontim de dito; todas estas obras são de ouro de lei, sendo novas e de bom gosto, por preço muito commodo; uma rede toda bordada, manufacturada no Pará, por preço commodo, sendo esta nova: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

-- Vende-se uma escrava de nação, de 30 annos, que cozinha, lava e trabalha bem em serviço de rua, por preço commodo: no beco do Padre, n. 10.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, no becco dos Portos, no fundo da casa n. 48 da rua da Senzalla-Velha: a tratar na mesma venda.

— Vendem-se dous escravos, um de 30 annos, e outro de 60, optimos para sitio, ou engenho, sem vicio algum, por preço em conta: na rua do Livramento, n. 32

-- Vende-se uma rabeca; uma casaca nova de panno preto; 2 meias pipas, que forão de azeite, arqueadas de ferro: na rua estreita do Rozario, venda n. 45.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, as 7 horas e meia da noite, uma escrava de nação, de nome Francisca, de 40 annos, pouco mais ou menos, de estatura regular, côr fula, beiços grossos, alguma cousa cheia do corpo, já pinta cabellos brancos. Esta escrava veio do Ceará, ha pouco tempo, e desconfia-se, que para lá tenha ido, ou para o Aracaty, por neste lugar ter uma filha. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de a pegarem e levarem a seu senhor, na rua do Livramento, loja de fazendas, n. 18, que serão bem recompensados.

-- Fugio, no dia 12 de agosto, da fazenda Boa-Ventura, distante da cidade do Penedo 3 legoas, um escravo crioulo, de 25 a 30 annos, de nome Marcos, de bonita figura, alto e espigado do corpo, côr fula, rosto barbado e comprido; tendo levado no dia, que fugio, suissas em todo rosto, olhos abotoados e os brancos dos ditos vermelhos, queixo comprido; tendo na cara mui pouca carne, bocca regular; tem um dente tirado na frente do lado esquerdo do queixo superior, nariz regular, nem muito chato nem afilado, orelhas pequenas, beiços grossos e vermelhos, testa pequena e estreita, pernas compridas, pés proporcionados e no direito tem uma costura antiga de um talho que deo, junto ao concavo do pé; tem mais de comprimento da cintura para baixo, do que para cima, e um tanto deitado para diante; tem o peito um tanto sahido para fóra; he muito pachola e muito cheio de labias, e por isso a pessoa, que poder pega-lo, não se deve confiar nellas, devendo logo immediatamente pô-lo de baixo de toda a segurança e leva-lo na cidade de Macció, a João da Silva Rego e Mello, ou na cidade do Penedo em casa do commandante superior, Francisco Antonio Fernandes Pentieiro Junior, ou, na falta, em casa do abaixo assignado, em sua fazenda Boa-Ventura, que será recompensada com 30,000 rs., ou mais, conforme a longitude em que for pegado o dito escravo: assim como dá-se a mesma quantia a quem provar, que o dito escravo esteja acoitado por alguem, e promette-se protestar contra qualquer individuo, que para isso concorra.

Christovão José Theotonio do Rego e Mello.

— Fugio no dia 23 de novembro proximo passado, do engenho Canôa-Grande, termo de Una, um negro de nome Damião, estatura regular, bem preto, olhos grandes, beiços grossos, crioulo, e de idade, pouco mais ou menos, de 22 annos; consta ter andado nesta praça: quem o apprehender leve ao dito engenho, que será recompensado com a quantia de 50# rs.

--- Fugirão, na noite de 6 do corrente, dous escravos pretos, da tripolação do patacho *Unido*, de nomes Vicente e João, ambos de Angola: o primeiro he baixo e franzino do corpo, côr pouca fula; e o segundo de estatura ordinaria, quando falla gagueija alguma cousa; foi escravo de João Francisco de Oliveira, senhor do engenho Limoeirinho, freguezia da Escada, para onde talvez fosse: quem os pegar, leve a seu senhor, Gaudino Agostinho de Barros, no Recife, rua da Cruz, n. 66, ou no Manguinho, sitio junto a capella de S.-José.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, o escravo Francisco, de Angola, de 20 annos, pouco mais ou menos, he baixo, bastante reforçado; tem um signal no rosto, junto a orelha direita, cujo signal parece ter sido de ferida; tem bonita figura; foi escravo de João Baptista Fragozo Junior, e actualmente pertence a Antonio Leite Pereira Bastos, em Rio-Formoso.

— Fugio, no dia 7 do corrente, um preto de nação Benguela, de nome Joaquim, bem barbado, pés pequenos, com bastantes marcas de bichos, rosto pequeno, com dous dentes abertos na frente, com principio de barba e esta bastante crescida, altura regular, bem parecido na côr, bem fallante; levou camisa branca e calças de brim. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o peguem e levem a rua da Cadeia, n. 48, a entregar a Joaquim José de Seixas, que generosamente recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1846.